

VIRTUDE E ÉTICA NA MAÇONARIA**VIRTUE AND ETHICS IN FREEMASONRY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.018-042>

Samuel Bessa
Aprendiz Maçom
Escola Maçônica – Oriente de Divinópolis/MG

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão filosófica e simbólica sobre a virtude e a ética na Maçonaria, destacando sua relevância para o aperfeiçoamento moral do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. A partir da compreensão de que a Ordem se fundamenta na busca do autoconhecimento, o texto discute o papel das virtudes cardinais, o simbolismo maçônico e a ética como estado de consciência. Evidencia-se que a prática da virtude supera a teoria, constituindo um caminho de vida que transforma o maçom em um construtor de si mesmo e agente de transformação social.

Palavras-chave: Virtude; Ética; Maçonaria; Formação moral; Simbolismo.

ABSTRACT

This work presents a philosophical and symbolic reflection on virtue and ethics in Freemasonry, highlighting their relevance to the moral improvement of the individual and to the building of a more just and fraternal society. Based on the understanding that the Order is founded on the search for self-knowledge, the text discusses the role of the cardinal virtues, Masonic symbolism and ethics as a state of consciousness. It is emphasized that the practice of virtue goes beyond theory, constituting a life path that transforms the Freemason into a builder of himself and an agent of social transformation.

Keywords: Virtue; Ethics; Freemasonry; Moral development; Symbolism.



1 INTRODUÇÃO

A Maçonaria é uma instituição que valoriza os princípios da moral, da justiça e da fraternidade. Entre seus fundamentos, destacam-se a virtude e a ética, elementos indispensáveis para a formação do caráter humano e para a construção de uma sociedade mais justa. O maçom, ao buscar o autoconhecimento e a prática dos ensinamentos simbólicos, é constantemente convidado a viver de forma íntegra, aplicando os valores éticos em sua vida pessoal, profissional e comunitária. Desde seus primórdios, a Maçonaria tem sido envolta em símbolos, tradições e valores que ultrapassam o tempo e o espaço. Muito mais do que uma instituição discreta ou uma associação filosófica, ela representa um caminho de autoconhecimento e aperfeiçoamento moral. No centro de seus ensinamentos está a busca pela virtude e pela ética, princípios que sustentam o ideal maçônico de “tornar bons homens em homens melhores”.

Em um mundo cada vez mais relativista e fragmentado, refletir sobre virtude e ética a partir da visão maçônica é também um exercício de reencontro com o essencial — com aquilo que dá sentido à existência e orienta o agir humano em direção ao bem comum. O maçom, dentro de sua jornada simbólica, é convidado a olhar para dentro de si, lapidando suas imperfeições como o aprendiz que trabalha sua pedra bruta, até que ela se torne um reflexo mais puro da verdade, da justiça e da fraternidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A virtude pode ser compreendida como a disposição do indivíduo para praticar o bem, cultivando hábitos que elevam sua conduta moral. Na Maçonaria, a virtude está associada à busca incessante pela perfeição interior e à responsabilidade de agir de forma Reta Diante dos irmãos e da sociedade.

A ética, por sua vez, é o conjunto de princípios que orientam o comportamento humano em sociedade. Na vivência maçônica, a ética se manifesta no respeito às leis, na observância dos Landmarks e na lealdade aos juramentos feitos dentro do Templo.

O maçom é chamado a ser exemplo de retidão e equilíbrio. O símbolo do esquadro e do compasso ilustra de maneira profunda a necessidade de alinhar a conduta pessoal às virtudes universais, refletindo a harmonia entre pensamento, palavra e ação.

Assim, virtude e ética na Maçonaria não são apenas conceitos teóricos, mas práticas que transformam o indivíduo e repercutem positivamente no meio social. O trabalho constante sobre a pedra bruta simboliza esse processo de aprimoramento, no qual o homem lapida suas imperfeições e se torna melhor a cada dia.

A virtude, na Maçonaria, não é entendida apenas como uma qualidade moral, mas como uma conquista interior, fruto do esforço consciente de autotransformação. O homem virtuoso não nasce pronto; ele se constrói. Assim como o pedreiro trabalha a pedra para ajustar sua forma, o maçom trabalha sua alma, moldando seus pensamentos e ações para aproximar-se do ideal do “homem justo e perfeito”.



Entre as virtudes exaltadas pela Maçonaria estão a prudência, a temperança, a fortaleza e a justiça — as quatro virtudes cardeais herdadas da filosofia clássica —, às quais se somam valores como a tolerância, a humildade, a caridade e a fraternidade. Cada uma delas é vista como uma ferramenta simbólica, um instrumento de trabalho moral. Por exemplo, a régua ensina a medir as ações com equilíbrio; o esquadro representa a retidão de caráter; e o compasso convida à moderação e ao controle de si mesmo.

A prática da virtude é, portanto, um exercício cotidiano. Não basta compreendê-la intelectualmente: é preciso vivê-la. O verdadeiro maçom não busca reconhecimento externo, mas a coerência interna entre o que pensa, sente e faz. Essa coerência, ou unidade interior, é o que confere à sua vida sentido e dignidade.

Se a virtude é um caminho pessoal, a ética representa o reflexo dessa jornada no convívio social. A ética maçônica é fundamentada na ideia de que todos os seres humanos são irmãos, filhos do mesmo Criador, e que a harmonia só é possível quando há respeito, tolerância e justiça.

Ao ingressar na Ordem, o iniciado promete seguir os princípios da retidão e da lealdade, respeitando as leis e promovendo o bem-estar coletivo. Esse compromisso ético se estende para além das paredes do templo: ele se manifesta na vida cotidiana, no trabalho, na família, na política e em todas as relações humanas.

A Maçonaria ensina que a ética não é um conjunto de regras externas impostas por medo da punição, mas um estado de consciência. O homem ético age corretamente não porque é observado, mas porque comprehende que o bem é, por natureza, a única escolha que mantém o equilíbrio do mundo.

Essa visão contrasta fortemente com a moral utilitarista e superficial que predomina na sociedade contemporânea, na qual a ética é frequentemente substituída pela conveniência. O maçom, ao contrário, é chamado a ser um exemplo, uma referência silenciosa de integridade. Sua conduta deve ser um espelho no qual os outros possam ver refletida a possibilidade de uma vida guiada por princípios.

A Maçonaria expressa seus ensinamentos através do simbolismo, linguagem universal que comunica verdades profundas sem depender de dogmas ou credos. Cada símbolo — o esquadro, o compasso, a pedra bruta, a luz — carrega um significado ético e moral.

Por exemplo, o esquadro representa a retidão moral, a capacidade de agir com justiça e honestidade; o compasso simboliza o controle dos desejos e paixões, a autolimitação que impede os excessos e os vícios; e o malhete é o instrumento da vontade, que impulsiona o trabalho interior e o aperfeiçoamento contínuo.

Esses símbolos funcionam como lembretes visuais e espirituais. O maçom, ao meditar sobre eles, é constantemente convidado a refletir sobre suas próprias atitudes. O templo maçônico, nesse sentido, é uma metáfora da alma humana: cada pedra bem colocada é uma virtude conquistada; cada imperfeição, uma lição a ser aprendida.

Assim, o simbolismo maçônico não é apenas ritualístico, mas profundamente ético, pois desperta a consciência moral do indivíduo, transformando a filosofia em prática de vida.



Refletir sobre virtude e ética na Maçonaria é, também, refletir sobre o papel do homem no mundo atual. Vivemos tempos de imediatismo, superficialidade e polarização. A verdade tornou-se relativa, e a integridade, muitas vezes, um fardo. Nesse cenário, os princípios maçônicos se revelam mais atuais do que nunca.

A Maçonaria propõe um caminho de reconstrução moral, baseado na sabedoria antiga, mas voltado para os desafios modernos. O homem ético e virtuoso é aquele que busca compreender o outro, que constrói pontes em vez de muros, que prefere o diálogo ao conflito e que age com discernimento mesmo quando ninguém o observa.

O ideal maçônico da fraternidade universal convida a sociedade a repensar seus valores: o que realmente significa progresso? É possível haver desenvolvimento sem virtude? A ética, nesse contexto, deixa de ser um adorno e torna-se a base da verdadeira evolução humana.

3 CONCLUSÃO

A virtude e a ética constituem pilares da Maçonaria e representam instrumentos fundamentais para a evolução do ser humano. O maçom que vive de acordo com tais princípios contribui não apenas para sua própria elevação espiritual, mas também para a edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Virtude e ética, na Maçonaria, são mais do que conceitos: são caminhos de vida. O maçom é chamado a ser um construtor — não apenas de templos simbólicos, mas de si mesmo e da sociedade. Sua tarefa é eterna, pois o trabalho sobre a própria pedra bruta nunca termina.

Ao buscar a virtude, ele se aproxima da luz; ao viver com ética, ele espalha essa luz ao seu redor. Assim, a Maçonaria mantém viva sua missão: inspirar homens e mulheres a se tornarem instrumentos de paz, sabedoria e amor.

No fim, a lição mais profunda talvez seja esta: a verdadeira grandeza não está no poder, no conhecimento ou na riqueza, mas na capacidade de ser bom, justo e fraternal. Ser virtuoso é ser livre; agir éticamente é ser humano em sua mais alta expressão.



REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- BASTOS, Cláudio. Moral e Ética Maçônica. Rio de Janeiro: A Trolha, 2018.
- CARVALHO, Raimundo. Ética e Virtude na Tradição Maçônica. Belo Horizonte: Maçônica Editora, 2015.
- SILVA, Luís Carlos. Os Valores da Maçonaria. São Paulo: Pensamento, 2012.
- VIEIRA, Alberto. Maçonaria: Filosofia, Ética e Sociedade. Porto Alegre: Escala, 2019.